

## EXPLORANDO ESTRATÉGIAS LÚDICAS E COLORIMÉTRICAS NO ATENDIMENTO À CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Rocha Lima<sup>1</sup>  
Adla de Oliveira Ferreira<sup>2</sup>  
Railene Pires Evangelista<sup>3</sup>  
Aiara Nascimento Amaral Bomfim<sup>4</sup>

### RESUMO

Atividades lúdicas com crianças e um recurso facilitador crucial para a intervenção de enfermagem no cuidado a saúde. Teve como objetivo, apresentar as percepções das monitoras da disciplina de Cuidado Integral à Saúde da Criança, mediante a utilização do desenho como um facilitador no atendimento de enfermagem. Relato de experiência que abrange as atividades de monitoria realizadas por acadêmicas de enfermagem, no período de agosto a dezembro de 2023. Identificou-se um padrão nas nuances selecionadas pelas crianças, as cores escolhidas para representar a alegria e o amor variavam entre o vermelho e o rosa e tons azulados estavam mais associados à saudade e tristeza. Após atividades as crianças e responsáveis demonstraram mais interação e confiança nas consultas.

**Palavras-chave:** Assistência Integral à Saúde da Criança; Colorimetria; Consulta de Enfermagem; Monitoria.

### ABSTRACT

Playful activities with children are a crucial facilitative resource for nursing intervention in healthcare. The objective was to present the perceptions of the monitors of the Comprehensive Child Health Care discipline, through the use of drawing as a facilitator in nursing care. Experience report covering monitoring activities carried out by nursing students, from August to December 2023. A pattern was identified in the nuances selected by the children, with colors chosen to represent joy and love ranging from red to pink, while bluish tones were more associated with longing and sadness. After the activities, children and caregivers showed increased interaction and confidence during consultations.

**Keywords:** Comprehensive Child Health Care; Colorimetry; Nursing Consultation; Monitoring.

<sup>1</sup>Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado, E-mail: julimaro1998@gmail.com

<sup>2</sup>Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado, E-mail: adla\_ferreira@yahoo.com

<sup>3</sup>Orientadora Professora Mestra em Enfermagem, Professora Titular do Centro Universitário Jorge Amado, E-mail: revangelista07@unijorge.pro.br

<sup>4</sup>Orientadora Professora Mestra em Enfermagem, Professora Titular do Centro Universitário Jorge Amado, E-mail: aiara.nascimento@unijorge.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

A monitoria desempenha um papel crucial no aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando uma experiência mais enriquecedora durante o período da graduação. Oferecendo suporte direto aos alunos, visando fornecer acompanhamento acadêmico personalizado e estimulando o aprofundamento do conhecimento na disciplina (Neves et al., 2022).

Com base na Lei Federal Nº 9.346/1996, a prática da monitoria acadêmica permite a inserção de estudantes-monitores na docência durante o período de graduação. Conforme estipulado no Art. 84. Os alunos são integrados às atividades de ensino e pesquisa, desempenhando funções de monitoria acadêmica de acordo com seu desempenho educacional. Além disso, cada instituição possui suas normas específicas em relação ao programa de monitoria, conferindo a cada uma a autonomia para selecionar, aplicar e desenvolver suas próprias atividades monitorias (Lira e Tenório, 2021).

Dessa maneira, é possível perceber que o aluno-monitor experimenta uma integração mais próxima com as responsabilidades docentes, obtendo uma compreensão mais profunda do cenário educacional. Essa imersão favorece a expansão do conhecimento e estimula o interesse pela prática docente, ao passo que auxilia outros estudantes no processo de aprendizagem e na aquisição de novas habilidades, tanto teóricas quanto práticas (Gonçalves et al., 2021).

A colorimetria, por outro lado, é a ciência que estuda percepções humanas de cor. Essa habilidade, crucial na discriminação de nuances na cor, reflete estados emocionais, como o vermelho na raiva e o branco no medo. Apesar do espectro de cores ser contínuo, os humanos as categorizam de forma discreta. Na infância, a preferência por cores primárias, como vermelho e azul, é comum. Estudos indicam que crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar preferências distintas, optando por cores como verde ou marrom, em contraste com o padrão observado em desenvolvimento típico (Albuquerque et al. 2019).

Assim sendo, a atividades lúdicas, tal como os desenhos, emergem como um recurso facilitador crucial para a intervenção de enfermagem junto às

crianças que necessitem de cuidados de saúde. Entretanto, devido ao foco voltado para as demandas fisiológicas, as dimensões psicológicas e as sociais muitas vezes recebem pouca atenção. Torna-se de suma importância que a equipe de enfermagem reconheça a importância do lúdico na vida da criança, compreendendo seus benefícios. (Cavalcante et al., 2021).

Esse estudo justifica-se pela relevância da temática e necessidade de estratégias de atendimento que aproxime a criança aos profissionais de saúde. Além de trazer contribuições teóricas ao propor a integração da monitoria com a prática clínica e incentivo à docência. Logo, este estudo teve como objetivo, apresentar as percepções das monitoras da disciplina de Cuidado Integral à Saúde da Criança II, mediante a utilização do desenho artístico como um facilitador no atendimento de enfermagem.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. Ao proporcionar uma valiosa interseção entre teoria e prática, esse método se revela como uma fonte crucial de aprendizado. Permitindo que o conhecimento adquirido durante a vivência seja difundido por meio das perspectivas individuais e da visão pessoal do pesquisador (Santos et al., 2020)

As atividades ocorreram no ano de 2023, entre os meses de agosto e dezembro, nos turnos matutino e noturno. O estudo foi realizado a partir da vivência de duas monitoras da disciplina de Cuidado Integral à Saúde da Criança, do curso de enfermagem da Unijorge, uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada localizada na cidade de Salvador/BA.

Como parte das ações realizadas, foi conduzida uma sala de espera para as crianças que aguardavam por atendimento no Instituto de Saúde disposto na referida instituição de ensino. Dentre as atividades escolhidas, realizou-se uma oficina de desenhos artísticos, onde os menores tinham total liberdade criativa para confecção de suas obras, havendo também disponibilidade de matérias, tais como: lápis coloridos de madeira e cera, bem como folhas em branco e com desenhos impressos.

A seleção dessa atividade foi motivada pela sua natureza lúdica e fácil compreensão, tornando-a acessível a crianças de diversas idades sem a necessidade de comunicação verbal. Isso permite que as mesmas expressem suas ideias através dos desenhos e cores, de modo livre, espontâneo e sem restrições.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, algumas crianças manifestaram timidez e aversão em participar das atividades propostas. Contudo, sob a motivação das monitoras e o estímulo das ações lúdicas, rapidamente começaram a interagir de maneira mais aberta e participativa. Folhas em branco foram colocadas sobre uma mesa, onde logo após foram escritas às palavras: felicidade, tristeza, saudade e amor. Em seguida, os participantes mais jovens foram convidados a escolher cores e frases que remetessem a esses sentimentos, com alguns recebendo auxílio na escrita das palavras devido a pouca idade e conseqüentemente à falta de alfabetização.

Nota-se que por meio do ato de desenhar, a criança tem a capacidade de expressar externamente seus sentimentos, pensamentos, imaginação e o estado emocional presente naquele momento. Desse modo, seus desenhos funcionam como uma manifestação que revela a relação e percepção dela com o seu entorno. Transformando-se em um instrumento valioso durante o atendimento ao cliente, essa abordagem possibilita a descoberta de suas características sem depender exclusivamente da verbalização. Isso se revela especialmente relevante para aquelas crianças que ainda não dominam completamente a fala ou enfrentam dificuldades nesse processo (Barros Rosso e Silveira, 2023).

Ao observar as grafias nas palavras, identificou-se um padrão nas nuances selecionadas pelas crianças. De maneira geral, as cores escolhidas para representar a alegria e o amor variavam entre o vermelho e o rosa, enquanto os tons azulados estavam mais associados à saudade e tristeza. No entanto, ao serem incentivadas a desenharem sob livre demanda, os menores também apresentavam predileção por tons azuis. Entretanto, o emprego da cor

azul esteve vinculado a traços de sentimentos positivos em relação à situação atual do infante, indicando paz e tranquilidade.

Ao utilizar pinturas como atividade lúdica, constatou-se a eficácia na construção de uma confiança mais sólida por parte das crianças, que inicialmente manifestavam receios e timidez. Estabeleceu-se prontamente um diálogo harmonioso, permitindo que expressassem abertamente seus sentimentos. Por meio dos desenhos, elas conseguiram não apenas comunicar suas emoções, mas também relatar acontecimentos cotidianos, incluindo descontentamentos, tristezas e dinâmicas familiares conflituosas. Isso pode auxiliar no processo de avaliação da criança, bem como, possibilidade de diagnosticar vivência de situações agressivas (Chammas, 2023)

As monitoras também puderam participar ativamente das atividades lúdicas e posteriormente realizaram atendimento de enfermagem sob a supervisão da docente da turma e dos respectivos responsáveis, fazendo com que a consulta começasse com mais confiança por parte das crianças. Observou-se que, mediante a utilização de atividades lúdicas, os pais adotaram uma postura mais receptiva, também demonstrando confiança e satisfação. Os alunos tiveram ainda a oportunidade de ampliar seu conhecimento sobre o uso de ferramentas no cuidado à criança e compreender os benefícios dessa abordagem para as consultas de enfermagem (Lima, Souza e Kazan, 2021)

As monitoras da disciplina não apenas tiveram a oportunidade de expandir seus conhecimentos sobre a temática abordada, mas também desenvolveram habilidades essenciais, como a comunicação efetiva com o público infantil. Isso as inseriu de maneira mais íntima nesse contexto, proporcionando uma experiência enriquecedora para o aprimoramento de suas competências.

As estratégias educacionais dentro do contexto da monitoria envolvem não apenas a resolução de dúvidas dos alunos, mas também reflete o comprometimento do monitor na criação de materiais didáticos diferenciados, o que permite o aperfeiçoamento em suas atividades acadêmicas e potencializa o processo de ensino-aprendizagem de todos (Sousa, et al., 2019).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das atividades de pintura, estabeleceu-se um diálogo mais efetivo com as crianças e seus responsáveis. Essa abordagem possibilitou que as monitoras, discente e docente conhecessem melhor seus clientes sem a necessidade de um diálogo puramente verbal, evitando desconforto para as crianças. Essa estratégia não apenas promoveu uma interação mais fluida, como também criou um ambiente acolhedor, permitindo uma compreensão mais profunda das necessidades e preferências das crianças atendidas.

Da mesma forma, os discentes da turma tiveram a oportunidade de familiarizar-se com técnicas e ferramentas do cuidado que vão além das demandas puramente fisiológicas. Destacando a criança como um ser dotado de características especiais que os distinguem do ser humano adulto, torna-se evidente a necessidade de técnicas específicas que abordem não apenas as patologias físicas, mas também as questões psicológicas e emocionais. É de suma importância que os alunos adquiram essa compreensão ainda durante o período da graduação, preparando-os para uma abordagem holística no cuidado infantil.

No entanto, apesar dos resultados favoráveis, ainda existem poucos estudos que abordam este tema, tornando a busca por evidências científica escassa e difícil, sobretudo estudos promovidos pela enfermagem. Isso mostra que as enfermeiras ainda não dão o destaque necessário para as percepções e sentimentos infantis, concentrando-se apenas nas características fisiológicas dos menores. Contudo, os resultados encontrados foram satisfatórios, contemplando o objetivo inicial proposto.

A prática da monitoria supervisionada pela docente e envolta no processo de ensino-aprendizagem estudantil permite a identificação de aspectos importantes desta experiência como a implementação de atividades lúdicas nos atendimentos de enfermagem e a interação da criança com a equipe que realiza o atendimento. Os resultados desta experiência permitiram ao processo de monitoria apoio ao aluno e ampliação das qualidades do atendimento.

## 5 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Raquel Costa et al. Preferência visual cromática em recém-nascidos a termo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 367-371, 2019.

CAVALCANTE, Francisco Marcelo Leandro et al. Monitoria acadêmica em enfermagem: construção de conhecimentos por meio de metodologias ativas. **Rev. Enferm. UFPE on line**, p. [1-10], 2021.

CHAMMAS, Daniela Baumann. Direito penal e a psicopedagogia: interpretando desenhos infantis na busca do agressor. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 1677-1689, 2023.

DE BARROS ROSSO, Grasieli; silveira, Zélia Medeiros. linguagem do desenho como instrumento de comunicação do desenvolvimento da criança entre 2 e 12 anos em três instituições escolares de criciúma/sc. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 7, n. 1, p. 23-42, 2023.

GOMES, Laura Poll. Testes gráficos: formação, pesquisa e práticas em avaliação psicológica. 2015.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

HORN, Tania. Expressão da violência doméstica em desenhos infantis: uma abordagem junguiana com crianças vítimas de abuso sexual através do desenho como uma técnica expressiva. 2021.

LIMA, Camila Regina Santos; DE OLIVEIRA SOUZA, Romilda Santos; KAZAN, Neide Medeiros. A importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar infantil. **Revista Expressão Da Estácio**, v. 5, n. 1, p. 34-45, 2021

LIMA, Kálya Yasmine Nunes de et al. Atividade lúdica como ferramenta para o cuidado de enfermagem às crianças hospitalizadas. 2014.

LIRA NETO, Altamiro Tributino de; TENORIO, Jackelyne Oliveira Costa. Contribuições da monitoria de Semiologia e Semiotécnica II para formação em enfermagem: um relato de experiência. **Rev. Enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2021.

NEVES, Jucilene Luz et al. A monitoria de ensino e suas contribuições na formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 8, p. e10712-e10712, 2022.

SANTOS, Thaynná Neres et al. Perfil clínico e funcional do idoso na atenção primária à saúde em Belo Horizonte. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.